

REFLEXÃO

PRECONCEITO

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Preconceito é opinião sem conhecimento.
Voltaire

O BRASIL não é o país de 2003, na política ou no seu maior negócio. Por isso, é equívoco conceituar o agro brasileiro com um *mindset* de 2003. Em vinte anos, uma revolução positiva reduziu preços para a população e favoreceu a balança comercial. A integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), por meio do casamento de grãos e gramíneas com leguminosas, eucalipto e outras árvores, com várias safras ao ano, é extraordinária. Subprodutos agregando valor aos negócios, como proteínas e fibras, ajudam o balanço desse agro pujante e sustentável.

Foram vinte anos com ganhos na produtividade total dos fatores (PTF) três vezes acima da média mundial. Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indicam que o crescimento de 10 p.p. do capital explica 60% da PTF. Esse processo, afetado por tecnologia, genética e controles de pragas e doenças, é uma referência global.

Alguns governos apoiaram isso, outros surfaram a onda de preços das *commodities*, e houve quem tratou o agro sem atenção. O fato de o Brasil alimentar o seu povo mais 800 milhões de pessoas no Planeta é um motivo de orgulho.

Vinte anos consolidaram mudanças globais, marcadas por expressões como "*friendshoring and nearshoring*", que explica a junção de países mais amigos e, se possível, mais próximos geograficamente. A União Europeia (UE) impõe regras como se o mundo fosse o seu espelho, enquanto os Estados Unidos (EUA) regam o seu potencial de desenvolvimento com subsídios e facilidades fiscais. O Brasil busca questionar posições ilegais aos conceitos da Organização Mundial do Comércio (OMC) e a reposição dos árbitros internacionais no segundo nível de decisão da entidade quanto aos subsídios e às proteções. Com o Green Deal, barreiras crescerão.

Isso tudo ocorre em meio à guerra fria entre os EUA e a China e ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, com elevada inflação, políticas monetárias restritivas e ameaça de recessão.

Convocado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês) a produzir mais alimentos, o Brasil é ameaçado com sanções no caso do Green Deal, sem a análise de duas questões:

- A UE não abrirá o seu mercado durante o Green Deal;
- "Colaboração" dá lugar a "sanção", sem se considerar a legislação brasileira sobre desmatamento legal.

Independentemente disso, o Brasil deverá ter, neste ano, um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 1,9%, graças à esperada expansão de 8,0% do agro. O que levaria o principal executivo do governo brasileiro a rotular politicamente o agro? E o que faz o brasileiro se sentir ressentido da política? O preconceito do homem político-urbano com o agro é o de alguém com pés no século XXI e mentalidade do século XIX.

Temos de unir o País, defender o agro moderno, lutar pelo multilateralismo na OMC e fazer o nosso melhor, pensando nos nossos descendentes. Um conflito europeu sem solução no curto prazo traz oportunidades. Alinhado ao governo federal, o agro deve marcar presença internacional. Para os detratores, deve haver esclarecimento técnico, com uma narrativa que desperte o protagonismo brasileiro.

Agricultura é disciplina, paciência e amor. Esperamos que o respeito dos agentes públicos seja essencial e, talvez, um dos principais insumos à segurança alimentar! ■

"O preconceito do homem político-urbano com o agro é o de alguém com pés no século XXI e mentalidade do século XIX."